



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Circulação e enunciação: (dis) concordâncias sobre normas de participação¹

Circulation and enunciation: (dis) concordances about norms of participation

Viviane Borelli

Palavras-chave: Circulação; discurso; enunciação; participação;

As mídias têm passado por mutações em suas práticas discursivas nos últimos anos em função de vários fatores, como o desenvolvimento tecnológico, as pressões do mercado e o crescente protagonismo da circulação. Em pesquisas anteriores acerca da reconfiguração dos jornais em função do processo de mediatização da sociedade, foram identificadas pistas de que há distintas demandas para a abertura de espaços para participação. Esses fatores podem ser mais estruturais e contextuais - em função do processo de mediatização da sociedade e do protagonismo dos sujeitos - ou mesmo de caráter mercadológico, já que é preciso enunciar que o outro é ouvido e que faz parte do dispositivo de enunciação. Observa-se que o fato de as mídias estarem abertas para a participação implica na garantia de proximidade convertida em cliques, possível engajamento e também em índices e dados para serem mostrados a anunciantes e futuros investidores.

¹ Trabalho apresentado ao III Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 6 a 10 de maio de 2019.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Nessa processualidade emergente de abertura do sistema midiático para o que vêm de fora há, também, consequências do ponto de vista ético, pois não há garantias de que os conteúdos ali publicados representem mais qualidade: nem para as mídias que, muitas vezes, acabam por ter vinculados ao seu nome comentários de conteúdo questionável (preconceituosos, desrespeitosos, entre outros) ou que venham a agregar, por exemplo, informações que tenham implicações substanciais para o desenvolvimento da sociedade.

O fato de as mídias possibilitarem a inclusão de enunciados à oferta discursiva proposta pelo dispositivo de enunciação (Verón, 2004, 2013) pode implicar em acoplamentos e interpenetrações (Luhmann, 2005, 2009), mas também irritação ao próprio funcionamento do sistema midiático. Exemplo disso são movimentos para bloquear a participação do sistema leitores, como Aljazeera e The Guardian, que no ano passado fecharam seus canais de participação. Outro caso que pode ser interpretado como de irritação foi o anúncio da Folha de S.Paulo de não disponibilizar mais conteúdo no Facebook, a partir de 2018, em resposta à política editorial da rede social – que passou a priorizar postagens de amigos/familiares ao invés de páginas de conteúdo informativo.

Mesmo que as mídias ainda tentem controlar o processo produtivo – no modelo clássico de transmissão de informação de um emissor para um receptor, fazendo projeções de quem são seus públicos - os discursos acabam seguindo rumos não previstos: notícias são compartilhadas e comentadas por leitores em redes sociais numa ampla cadeia significativa. Trata-se de um processo de semiose infinita, como problematizaram os teóricos Pierce, Eco e Verón. O fenômeno reafirma o fato de a enunciação não ocorrer de forma linear, pois há ressignificações, conexões mais amplas e difusas, e que no universo dos sentidos não há causalidades, mas complexidade (Verón, 2004, 2013).



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Estamos diante de uma era de incertezas, em que os quadros de sentido - outrora construídos pelas mídias como uma moldura mais linear e causal aos seus enunciados - cada vez mais tomam forma por meio de processos de enunciação atravessados por injunções de distintos enunciadorees. Nesse contexto, emerge, de forma acelerada, a circulação, onde há zonas de contato, de interpenetrações e enunciações de múltiplas ordens e provenientes de sistemas diferentes, como problematiza Fausto Neto (2010, 2012, 2013, 2016). Para o autor, o processo de midiatização gera novas relações de ordem técnica e discursiva, formando “zonas de contato” (2010), “zonas de pregnancies” (2013), que reorganizam e reformulam estruturalmente as lógicas de contato entre produção e reconhecimento, havendo convergências e divergências (2016).

Como defende Braga (2011, 2017), num contexto produtivo de fluxos a diante, as redes sociais se converteram num estímulo à conversação dos participantes desse ambiente, em que é difícil estabelecer um ponto de partida, já que todo episódio comunicacional pode dar início a outro e assim sucessivamente. Entretanto, para o autor, os sujeitos envolvidos nesses processos interacionais acabam desenvolvendo ações mais ou menos reiteradas de conexões (BRAGA, 2017).

A partir da discussão dos conceitos de midiatização e de circulação (FAUSTO NETO, 2010, 2012, 2013, 2016; BRAGA, 2011, 2017) e de acoplamento e irritação (LUHMANN, 2005, 2009) pretende-se refletir sobre o redesenho das relações entre produção e recepção diante da complexidade dos dispositivos de enunciação construídos em função de fluxos discursivos produzidos em movimentos contínuos. Para isso, serão eleitos fragmentos discursivos enunciados por distintos participantes em espaços abertos para participação em mídias a serem selecionadas a partir de movimentos observacionais e exploratórios. Busca-se identificar distintas estratégias discursivas produzidas pelos enunciadorees – sejam participantes das redes sociais ou do sistema



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

mediático – para tratar da aprovação, discordância ou negociação em relação à participação do que pode ser dito no ambiente do dispositivo de enunciação mediático.

Compreende-se que no momento em que os sujeitos enunciadores se inscrevem num espaço aberto à participação do sistema mediático, passam a integrar o dispositivo de enunciação. Ou seja, todos que se inscrevem nesse ambiente atestam que vão seguir as regras delimitadas – seja por protocolos de participação das redes sociais – como Facebook ou Twitter - ou do sistema mediático: jornais, revistas, canais de televisão, rádio, blogs, etc. Em pesquisas anteriores, foram analisados fragmentos discursivos de regras, normas e condições de uso e de acesso propostas por distintas mídias, bem como foram entrevistados editores de jornais brasileiros sobre o funcionamento desses protocolos e termos para compreender como funciona esse dispositivo de enunciação e esse mecanismo disciplinar. Entretanto, observou-se que se há regras impostas para vigiar e controlar a participação, há também estratégias e modos de burlar tais normas.

Nesse contexto, a proposta da pesquisa, em fase inicial após identificação de pegadas deixadas e capturadas pelas observações anteriores, é mapear e identificar discursos que apontem para negociações, concordâncias ou divergências quanto às normas estipuladas para participação nesse ambiente. Assim como em pesquisas anteriores, são eleitos fragmentos discursivos e casos que nos dão índices sobre o funcionamento desse locus complexo em que as relações, trocas e interações acontecem em fluxos dinâmicos. Trata-se de pesquisa qualitativa que analisa algumas marcas discursivas produzidas pelos sujeitos que estão inscritos nesse amplo ambiente mediático e não de pesquisa quantitativa.

A reflexão integra um dos movimentos de pesquisa em desenvolvimento e que trata da complexidade da circulação discursiva no contexto de mediação da sociedade. A emergência da circulação coloca por terra a relação clássica e linear entre produção e recepção e nos desafia a olhar para um ambiente mediático distinto daquele



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

no qual o campo da Comunicação foi sedimentado: em torno de dois pólos tão distintos quanto distantes.

Referências bibliográficas

- BRAGA, J. L. Circuitos de Comunicação. In: BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina (org.). **Matrizes Interacionais: A Comunicação Constrói a Sociedade**, vol.2. Campina Grande: EDUEPB, 2017.
- _____. La política de los internautas es producir circuitos. In: CARLÓN, Mario; FAUSTO NETO, Antonio (Org.) **Las políticas de los internautas**. Buenos Aires: Editora La Crujia, 2011.
- _____. La política de los internautas es producir circuitos. In: CARLÓN, Mario; FAUSTO NETO, Antonio (Org.) **Las políticas de los internautas**. Buenos Aires: Editora La Crujia, 2011.
- FAUSTO NETO, A. Da convergência/divergência à interpenetração. In: MIÉGE, Bernard et al. **Operações de mediatização: das máscaras da convergência às críticas ao tecnodeterminismo**. Santa Maria: FACOS UFSM, 2016.
- Como as linguagens afetam e são afetadas na circulação? In: GOMES, P. G.; BRAGA, J. L.; FERREIRA, J.; FAUSTO NETO, A. (Org.). **Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação**. São Leopoldo: Unisinos, 2013.
- _____. Narratividades Jornalísticas no ambiente da circulação. In: PICCININ, F.; SOSTER, D. A. (Org.). **Narrativas comunicacionais complexificadas**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2012. p. 45-67.
- _____. As bordas da circulação... Rio de Janeiro, Puc Rio. **Revista ALCEU** - v. 10 - n.20 - p. 55 a 69 - jan./jun. 2010. Disponível em: http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/Alceu20_Neto.pdf Consulta em 20 dez. 18.
- LUHMANN, N. **A realidade dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulus, 2005.
- _____. **Introdução à Teoria dos Sistemas**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- VERÓN, E. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.
- _____. **La Semiosis Social 2: Ideas, momentos, interpretantes**. 1º ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Paidós, 2013.